

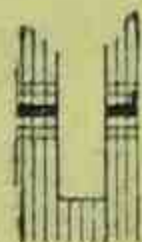
AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Campinas — D. Cyra Camargo agradece ao terno Coração de Maria a cura de sua irmã. — D. Angelina Maria de Camargo Valle, agradecendo ao Immaculado Coração de Maria e a Santo Antonio a cura de sua irmã, manda celebrar uma missa em alívio das almas bemditas, e dá 1\$000 para esta publicação.

Santos — Por intermédio do Sr. Antonio Rodrigues recebemos 5\$000 para o baptizamento dum chinézito, devendo levar o nome de José. — D. Aurora: Em acções de graças por merces recebidas, por meio da novena de Nossa Senhora Aparecida entrego 5\$000 para esta publicação, mandando ainda rezar uma missa á bem das almas. — D. Maria Camargo vem declarar ter-se visto favorecida na pessoa do seu filho Alarico, e dá 1\$000 para esta publicação. — D. Aura encomenda a celebração duma missa em agradecimento duma graça alcançada. — D. Maria da Piedade entrega 5\$000 afim de ser baptizada uma criança chineza. — Jesus Maria José Molina dá 5\$000 pedindo ser baptizado um chinézito. — D. Matilde encomenda uma missa applicada em suffragio da alma de Abel. — Uma devota, prevalecendo-se dos bons officios do Sr. Antonio Rodrigues, vem encomendar uma serie de missas gregorianas, implorando graças das bemditas almas do purgatorio.

Jacarezinho (Est. Paraná) — Sr. Francisco Antonio Pucci: O menino Antonio Moacyr Piedade Pucci, desenganado, em consequencia de uma injeção anti-malária que occasionou uma necrose e mesmo porque os remedios não produzissem effeito algum, vendo que meu netinho de dois annos succumbiria fatalmente, em boa hora recorri com fé á Nossa Mãe Maria Auxiliadora e São João Bosco, para o restabelecimento do pequenino enfermo, promettendo uma missa em honra da Virgem e São João Bosco. Foi attendido e para tornar publico o meu reconhecimento cumpro minha promessa, enviando 10\$000 para a missa e publicação. "Salus infirmorum, ora pro nobis".

Sertãozinho — Uma devota: Em agradecimento, venho encomendar missas por almas de: Prescilliana Amalia de Toledo Lima, Militão Venancio Rodrigues, José Venancio Rodrigues, José Caetano de Oliveira Lima, Joaquim Caetano de Lima, Maria da Gloria de Lima Horta.

São Paulo. — D. Aurora Ferreira Alves Toledo, justamente reconhecida, faz celebrar quatro missas.

Lavras — D. Alice Maria de Jesus manda celebrar uma missa por alma de Francisco Luiz Teixeira. — O Sr. Marcilio de Barros agradece duas graças recebidas pela devoção ás bemditas almas do purgatorio. — D. Marianna Breves agradece um favor obtido com a novena de N. Sra. do Perpetuo Socorro. — D. Maria Victorio agradece ao Coração de Maria a cura milagrosa de uma ferida maligna que a tinha quasi que entrevada para mais de 14 annos. — D. Maria Umbelina de Carvalho agradece um favor obtido e manda celebrar uma missa em acção de graças ao Beato Antonio Maria Claret. — Uma Filha de Maria agradece um favor recebido com a pratica da novena das "Trez Ave Marias". — D. Esmeraldina de Souza agradece a cura de sua filha que se achava gravemente enferma, com a pratica da novena das "Trez Ave Marias".

Ribeirão Vermelho — D. Maria Loureiro Seringotta agradece a saude de sua filhinha Helena. — A Srta. Marietta Passos pede a Sto. Antonio e S. Vicente um favor.

Canna Verde — D. Maria Carolina Freire agradece ao purissimo Coração de Maria o ter sido attendida em um pedido de grande importancia. — A Srta. Carmelita Maria de Alvarenga agradece um favor obtido com a novena das "Trez Ave Marias". — D. Marianna Freire faz publico o seu agradecimento por muitos favores recebidos pela novena das "Trez Ave Marias", e pratica dos cinco minutos ante Sto. Antonio.

Campo Bello — Uma Filha de Maria agradece uma graça recebida pela intercessão de Sta. Therezinha.

Bom Successo — D. Silvina de Corte Celeste agradece ao menino Guido um favor recebido. — O Sr. Virgolino de Moraes agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — Uma Filha de Maria agradece aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e a Sta. Therezinha um favor obtido.

S. João del Rey — Uma Filha de Maria agradece a Sta. There-

zinha duas graças recebidas. — Uma devota faz publico o seu agradecimento por ter recebido muitos favores.

Dôres do Campo — A Srta. Maria Isabel Gonzaga agradece a S. Geraldo um favor recebido. — O Sr. Eloy e D. Maria da Conceição Nery agradecem a saude de seus filhos, fazendo publico este agradecimento por intermédio da "Ave Maria". — D. Luzia Goulart agradece duas graças recebidas pela pratica da novena das "Trez Ave Marias". — A Srta. Balbina Borges agradece ao menino Guido uma graça alcançada.

Prados — D. Maria Angelica Ladeira agradece um favor recebido por intercessão de Guido.

Tiradentes — D. Maria Ramos Moreira Guimarães agradece á SS. Trindade e ao Bom Jesus de Congonhas uma graça recebida. — O Sr. Theophilo José do Nascimento agradece ao Beato Antonio Maria Claret a sua saude.

Oliveira — D. Sinhá Boaventura agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro e S. Geraldo a saude de seu filho Antonio. — A Srta. Maria da Conceição Rocha agradece ao menino Guido duas graças. — D. Maria da Conceição Reis agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma importante graça recebida. — D. Braulina Mendonça agradece a N. Sra. do Rosario de Pompéia diversos favores recebidos. — D. Joannita Carvalho de Oliveira agradece muitos favores alcançados pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Leonor Braga de Carvalho agradece ao menino Guido um favor que obtive com a pratica da novena das "Trez Ave Marias". — A Srta. Julieta Flor agradece ao Beato Antonio Maria Claret e Frei Fabiano de Christo um favor.

Itapeccerica — Uma devota do Beato Antonio Maria Claret agradece um favor e manda celebrar uma missa. — D. Maria Brandina Mesquita agradece ao menino Guido um favor e entrega uma esportula para a causa da beatificação. — Donas Maria da Annunciação e Carlota Tavares agradecem a S. José e Sta. Margarida diversos favores recebidos.

Claudio — D. Nagib Canaan agradece um favor recebido do bondoso Coração de Maria. — D. Eliza Figueiredo Starlin agradece a Sto. Antonio e N. Senhora um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias".

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O peior capitalismo



Entre os celebrados aphorismos de Hippocrates não figura, por demasiado evidente, que o remedio prescripto não ha de ser peior que a doença, tampouco na ordem moral ou social hão de se fazer reformas que resultem para a humanidade de peiores effeitos que os males aos quaes se pretende remediar.

Porém nas muitas revoluções, chamadas **reformadoras** de nossos tempos, não se attendeu devidamente a esse postulado tão conhecido e corriqueiro. Semelhante ao medico-operator que por vaidade ou por interesse, e sem absoluta necessidade, prescreveu ao doente que se deixasse amputar a mão ferida em vez de lhe applicar previamente os curativos com que podia evitar a fatal operação, os theóricos reformadores e interessados revolucionarios, simulando querer cortar o mal pela raiz, pretendem mudar totalmente o systema social para o seu especial proveito e com ruinas muito mais extensas e lamentaveis dos cidadãos e da familia do que as desgraças e desconchavos a que pretendiam acudir com suas reformas.

Tal aconteceu em nossa época com a derrocada violenta do capitalismo em diversas nações, em algumas das quaes o seu opposto e antagonista, o communismo taes desordens, tantos crimes hediondos, privações e mortes occasionou que logo os seus chefes houveram de ser destituídos e condemnados pela opinião publica e pela justiça humana, sendo-lhes intimada a bem merecida sentença da pena capital.

Mas considerando somente a ordem economica, na qual Lenine com phrases incisivas e bem comprehensíveis para melhor illudir as massas, promettia ao povo **paz, pão e terra**, porque os governos burguezes liberaes e autocraticos não lh'o davam, resultou que os admirados e apregoados reformadores bolchevikis só lhe devem **pás** para que trabalhasse, como escravo, nos serviços marcados pelo governo e com miserrimo salario que o reduz á ultima miseria; **páus** e castigos horreduz á ultima miseria; **páu** e castigos horvação de subsidio, cárcere, desterro longinquo e fusilamentos a granel por qualquer palavra ou gesto de displicencia ao governo, e para os camponezes **terras** em que laborasse, entregando a chefes insaciaveis o fruto do trabalho e recebendo só minguidissimas parcelas.

São com certeza mui dignos de reprovação pelo seu procedimento grande parte dos modernos capitalistas, chefes de empresas e gerentes das industrias.

Os que vivem á farta de seus copiosos renditos, sem nenhuma preocupação de trabalho mental ou manual, isolados do mundo operario e das massas proletarias que consideram como seres de raça inferior, estão destituídos de todo sentimento de caridade e não conhecem o altruismo, senão talvez algum dia para que o seu nome appareça com cariciosos louvores nas columnas da imprensa e nas acclamações do radio, como bemfeitores da humanidade, por ter impartido ás

sociedades de beneficencia alguma parcella minima de seus haveres.

Os grandes industriaes sob o pretexto do individualismo, proclamado pela revolução democratica, isolaram-se dos operarios, seus grandes e imprescindiveis parceiros na rendosa producção dos artefactos, nada se importando com a vida e a familia do trabalhador nem com os accidentes e doencas possiveis de seus cooperadores.

E se grande é a culpa de uns e outros, isto é, dos argentarios que exploram o seu capital, e dos patrões das industrias, porque **grande é tambem o influxo das paixões humanas**, do orgulho, da avareza e ambição, do luxo e do amor aos prazeres, inclusive o de viver sem fazer nada, proporcionados pela riqueza, deveriam reflectir os operarios, e todos os admiradores do socialismo e do comunismo, que anseiam por entregar todos os bens da nação aos chefes, administradores e gerentes de Estado, que esses altos senhores improvisados a favor de revoluções tem tambem fortes e vehementes paixões, e muitas vezes com instinctos mais baixos e ferozes por causa de sua educação descurada e não correspondente á dos governantes que procedem de mais elevada esphera social.

Isto explica em parte as atrocidades commettidas pelo communismo triumphante na Russia, até os nossos dias, e por algum tempo na Hungria e na propria Allemanha pouco depois da guerra, como tambem a continuada exploração do povo e não poucos morticínios da politica nos paizes democraticos em que desde mais de um seculo vem tomando conta do poder os aventureiros da burguezia inferior.

Ora, se os industriaes e capitalistas com a pouca influencia e responsabilidade que lhes cabe na sorte do operario se fazem dignos da exsecração do povo, segundo dizem os propagandistas do socialismo, que acontecerá no **estado comunista** em que todos os bens, todas as terras, todas as industrias e ainda todas as vidas dos operarios com suas esposas e filhos dependem de um aceno, de um capricho dos chefes do soviet que muitas vezes decidem a destituição de um operario que não conhecem, a sua prisão ou fusilamento pelas intrigas e acusações de algum delator invejoso, malevolo e odiento?

Não ha duvida, e a historia o vem confirmando que não ha peor capitalismo nem industrialismo que o dos chefes do Estado, e pois muito peiores no Estado comunista, porque não hão de dar conta a ninguem ou estão seguros da condescendencia de seus cumplices de partido que formam a maioria do Congresso ou são parceiros como elles na administração publica do paiz.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Maria Santissima e a Obra do Catecismo

Christo é, para nós, o centro de todo o culto. Junto com Elle veneramos sempre a sua excelsa Mãe.

Na historia da Igreja, a devoção a Nossa Senhora corre parallelamente com o desenvolvimento da devoção á pessoa de Christo.

Quando a Igreja condemnou os herejes que negavam a divindade de Jesus, fez brilhar com maior claridade o titulo de Maria de "Dei Genitrix", como, ao contrario, a defeza da verdadeira natureza humana do Redemptor fez que se declarasse mais a cooperação pessoal de Maria, na obra da redempção.

Propagar e desenvolver, portanto, o culto mariano deve constituir um dos mais bellos deveres de todo o verdadeiro catholico.

E onde, senão na escola e na obra catechetica, se poderia iniciar este trabalho facilmente e com maior probabilidade de exito para toda a vida? Especialmente agora que a nova Constituição Patria permite o ensino religioso em todas as escolas do paiz.

Catechistas catholicos, levae desde cedo os pequenos á terna Mãe do céu; congregae-os logo nos primeiros dias em torno da Padroeira do Brasil. E vós mesmos, constitui-a inspiradora do ensino que administraes. Sim, Maria Santissima deve ser a padroeira da "Obra do Catecismo" entre nós.

Já na escola deve o catechista implantar no joven coração do alumno um amor vivo para com a Mãe de Deus, um amor que se conserve no periodo post-escolar, um amor que deverá penetrar e santificar, mais tarde, a vida das familias.

Não ignoramos que, em nossos dias, tão faltos de fé, procura-se envenenar a *cellula mater* da sociedade humana, a familia. Faz-se mistér assim a applicação de um antidoto efficaz, a criação de um reducto seguro, no qual resvalem infructiferas as settas das hostes inimigas.

O amor e a veneração para com Maria Santissima pódem ser considerados tal refugio. Si nossos futuros paes e mães de familia cultivarem em seus lares a devoção para com a bendita Mãe de Deus e a tomarem por modelo em sua vida, os modernos apostolos do paganismo lançarão em vão as suas redes de perdição. Pois cada casa, cada lar, cada coração, onde Maria estiver enthronizada, terá *ipso facto* o cunho, o sinete do espirito catholico.

Mãos á obra, pois, catechistas, em prol da "Obra do Catecismo" sob o patrocínio especial de Maria Santissima. Grande é vossa tarefa e vossa responsabilidade no momento historico que atravessamos.

J. C. D.

Subscrição pró "Béca Santa Therezinha"

Piracicaba — Uma devota	5\$000
Idem — Uma devota	10\$000
Araguary — L. Dionisio de Moura Pereira	10\$000
Uberaba — José Pérez Vásquez	10\$000
Lage do Muriahé — Uma devota	10\$000
Itú — Maria Amélia Camargo	20\$000

LAMP EJOS

Um museu original



A legendaria Roma, ao longo do rio Tibre, pelas immediações do Castello de Santangelo, ergue suas torres esguias a igreja do Sagrado Coração de Jesus, de puro estylo gothico, de edificação muito moderna e que parece um contrasenso ao lado dos vetustos edificios da Roma dos Cezares.

Não chamaria absolutamente a atenção dos peregrinos que affluem á cidade dos Papas, si não fosse existir nella um museu, em que se conservam muitos documentos rigorosamente authenticos sobre diversas aparições das almas do Purgatorio.

Tivemos occasião de ver todos aquelles objectos em que estão estampados os vestigios do fogo do Purgatorio, e, ao escutar a relação que um venerando religioso nos fazia dos mesmos, um calefrio de terror invadiu todo nosso sêr.

Vamos referir aos nossos leitores a historia de tres dos muitos documentos que nos foi dado contemplar naquelle museu original.

Foi o primeiro um corporal que serviu para o Santo Sacrificio da Missa, e no qual estava gravada a fogo uma pegada humana.

— Podem contemplar aqui, nos disse o "*cicerone*", um fac-simile de pé humano perfeitamente impresso neste corporal. Escutem sua historia: Celebrava missa um sacerdote piedoso, numa determinada igreja, e, antes de chegar o momento solemne da Consagração, lhe appareceu de pé sobre o altar um outro sacerdote seu collega, que poucos dias antes fallecera, e com voz angustiosa pediu-lhe que se lembrasse delle no Santo Sacrificio da Missa, pois estava soffrendo horrorosamente no purgatorio. Quando desapareceu a impressionante visão, o Sacerdote celebrante poude constatar que, no corporal sobre que deveria offerecer o Santo Sacrificio, ficára nitidamente impresso a fogo o pé do seu collega.

O segundo documento refere-se a uma religiosa.

Era esta economista dum convento, e, talvez interpretando mal aquelle principio de que a caridade bem ordenada começa por si proprio, reservava para seu uso as roupas mais finas e os objectos mais delicados...

Morreu, e depois da sua morte, appareceu um dia á religiosa que tinha-lhe succedido no cargo da administração do Convento, aconselhando-lhe que não imitasse sua conducta, pois pelo commodismo e vantagem que em vida tinha levado sobre as outras religiosas, escolhendo para si as cousas melhores, estava soffrendo muito no Purgatorio. Pediu-lhe a seguir uma das peças de roupa branca que ella usára em vida, e sobre a mesma deixou gravados seus cinco dedos, desaparecendo immediatamente.

Dizia referencia o terceiro documento a um soldado allemão.

Obedecendo este ás ordens rigorosas do serviço militar, devia seguir para o campo de batalha a defender os interesses de sua Patria. Temeroso de succumbir em algum combate, recorreu com fervor ás almas santas do Purgatorio, prometendo-lhes, si voltasse são da guerra, ouvir em suffragio das mesmas, por todo o espaço dum anno, o Santo Sacrificio da Missa. E voltou sem ter recebido a mais leve ferida de metralha... mas, esqueceu a promessa... Tempos mais tarde, desencadeou-se outra guerra em que houve de tomar parte novamente.

Para ella partiu e, desta vez, tombou ferido pelo chumbo inimigo, no campo de batalha. O desconsolo e a tristeza invadiu seu lar. E um dia em que uma sua irmã praticava suas orações quotidianas, servindo-se dum livro de reza, lhe appareceu visivelmente, e, colocando a mão sobre o livro, lhe disse: — "Estou no Purgatorio por ter deixado de cumprir uma promessa". E levantando a mão do livro, onde a depositára, lá deixou estampados seus dedos, tendo o fogo atravessado até sete folhas do devocionario.

A irmã, fortemente impressionada, procurou um sacerdote, e com elle combinou a celebração duma missa, num Santuario celebre que estava situado fora da cidade. Convidou toda a familia e lá foram no dia e na hora combinados.

O amanhecer daquelle dia foi triste e ameaçador. Nuvens pardacentas impediam ver o claro azul do céu, ventos impetuosos assopravam com furias de furacão, desatou-se por fim uma horrorosa tempestade, e o Sacerdote que havia de celebrar o Santo Sacrificio da Missa foi impedido de comparecer.

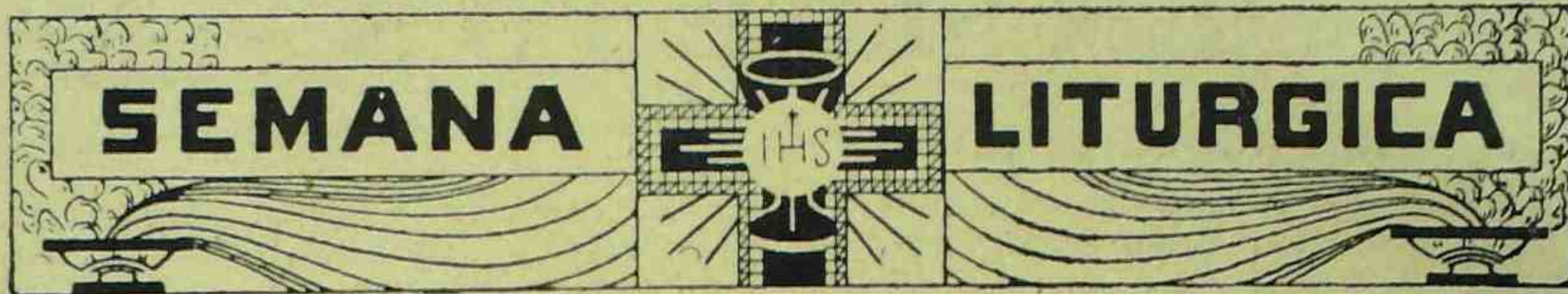
Ante a demora do Sacerdote, um dos presentes, servindo-se do mesmo livro que conservavam como lembrança da primeira appareção, rezou com toda a assistencia as orações da missa, e quando estavam rezando as correspondentes ao "*Agnus Dei*", foram surprehendidos por uma nova appareção.

O soldado fallecido, depositando outra vez sua mão sobre o devocionario, disse: — "Eu vos agradeço o sacrificio que estaes fazendo por mim, com o qual fico muito alliviado", e imprimiu de novo seus dedos sobre o livro em que estavam rezando, sendo que, desta vez, a impressão do fogo traspassou apenas uma folha do mesmo.

* * *

Ante estes e outros muitos factos, escrupulosamente documentados, não podemos comprehender como ha tanta gente por esses mundos que tem a coragem de negar a existencia do Purgatorio.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



DOMINGA XXV, V DEPOIS DA EPIPHANIA

EVANGELHO

(Math., c. XIII)

N'aquelle tempo: Disse Jesus ás turbas esta parábola: Semelhante é o reino dos Céos ao homem que semêa bôa semente em seu campo; e dormindo os homens, veio seu inimigo, e semeou zizania entre o trigo, e foi-se. E como a herba cresceu e produziu fructo, então appareceu tambem a zizania. E chegando-se os servos ao pae de familias, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu boa semente no teu campo? D'onde lhe vem pois a zizania? E elle lhes disse: O homem inimigo fez isto. E os servos lhe disseram: Queres que vamos e a colhâmos? Porém elle lhes disse: Não, porque arrancando a zizania, não arranqueis por ventura tambem com ella o trigo. Deixae-os crescer ambos juntos até a séga, e ao tempo d'ella direi aos segadores: colhei primeiro a zizania, e atae-a em molhos para a queimar, mas o trigo ajuntae no meu celleiro.

*

O sol, trespassando as escalvadas montanhas de Moab, alastrou no ambiente morno do pequeno oiteiro, tão viva claridade, que envolveu todos os expectadores em ondas de intimas vivissimas satisfações. Entreolham-se os circumstantes, e nos seus visinhos adivinham identico phenomeno que elles estão a sentir. Ouvem palavras meigas e doces como blandiciosas caricias maternas; accents divinamente ternos, que, em cada coração, depositam germes de grandes esperanças; escutam promessas que desabrocham em horizontes longinquos os leques de realidades soberanas. Ao calor divino daquellas palavras reanimam as esperanças fallidas e accende-se potente o facho mysterioso da fé nas consciências dos ouvintes. Sempre aquelles ensinões são doces e interessantes. Vão envolvidos em parabolae e symbolismos dum encanto dominador.

Começa, hoje, o grande Mestre de povos e nações, a ler a lição sobre os destinos eternos da alma que é a suprema e mais sublime das doutrinas. Encaminhar a alma para a conquista do soberano lugar que Deus lhe assignalou no grande banquete da existencia, pode haver occupação mais digna e nobilitante? Não convergem todas as amorosas predilecções dum Deus sobre ella? A vida de Jesus Christo neste mundo sublunar somente teve este altissimo fim: elevar o homem á consideração das ultimas verdades, para, dest'arte, mostrando-lhe o seu fim, dirigisse á sua conquista todas as forças animicas do seu sêr privilegiado.

Na alma humana se concentra o olhar de Deus, e se encerra a vida de Christo. Sem este postulado não tem uma explicação digna o ser todo do homem Deus.

As forças contrarias que se degladiam neste mundo, esforçam-se por conquistar essa fortaleza da alma. Os inimigos visiveis e invisiveis têm por alvo do seu emprehendimento o dominio dessa grande força; a maior de todas as forças, posto que ella gera o pensamento, amassa o ideal, enrija a resolução, affirma o proposito, solidariza as forças dispersas da criação. Quem subjugar a alma, domina em tudo e subjuga todas as energias conhecidas.

Ninguem pois se deve admirar de que a terra se veja em perpetuo combate, em pelejas ininterruptas, para conquistar essa meta.

A parábola evangelica que envolve ensinamentos bellos e sublimes, descobre-nos algumas finalidades dessas duas immensas forças que se desvivem para conseguir a victoria completa das almas. Sahiu o supremo Criador a semear no campo vastissimo das almas a semente dos bons pensamentos, dos altos ideaes, da purissima moralidade, da celestial virtude. A sementeira é feita com o carinho infinito que gera o coração dum pae amoroso. Tem diversos coadjutores nesse vasto mister. Incumbe a esses operarios da ideia, picneiros do bem, semeadores de verdades, amannhar o campo, remover obstaculos, fertilizar as terras pobres, para que essas sementes espirituales possam produzir os fructos saborosos que o grande Pae de Familia espera recolher a seus eternos celeiros.

Mas quando menos pensaram em difficuldades que podem sobrevir para neutralizar os seus esforços e a sua boa vontade, forças extranhas irrompem no campo e semeiam, á sorrelfa, a semente da maldade nos corações, o erro nas ideias, o desespero e o desanimo no campo da coragem e boa vontade. O germe de futuras guerras, de fraternas desavenças, de desconfianças infundadas, de corrupções degradantes, de immoralidades abjectas, é depositado no seio das almas, por uma palavra inconsiderada, por um exemplo perverso, por um mortifero escandalo.

Mas, finalmente, quem é que faz este grande mal? Quem, assim, vae apagar fogueiras de ideias, fornalhas de devotamentos? Quem será tão cego admirador da maldade que lhe chegue a levantar altares neste campo vastissimo, semeado pela bondade infinita do grande Senhor dos orbes?

E' o homem inimigo que faz tudo isto; que nega a luz do bem, e o calor da verdade; que esmaga, a golpes de nefanda audacia, o germe das virtudes celestes como escandalos carnaes, no fundo dos corações que Deus destinou para os seus eternos palacios. E' o magno inimigo dos homens e das almas que faz isto. Assim o demonstrou o Mestre infallivel de toda verdade e o Pae de toda virtude, o anathematizador de todos os erros, quando seus coadjutores se lhe vão queixar do mal irreparavel que irrompeu no seu



BURNIER (Minas)

Santuário do Coração de Jesus, Romanico-bizantino. Central Santuário do Arcebispado de Marianna. É uma bella joia de arte e robustez com grande luxo de marmores nacional e estrangeiro. Tudo erguido á custa da dama generosa, Exma. Sra. D. Alice Wigg e ideado pelo fervoroso Vigário Rvmo. P. Marcellino.

campo, e que elles lá não depositaram. Quem foi que ahí depositou o germe desses erros? Foi o homem inimigo que sempre obstaculiza minha acção nas almas, que fez este grande mal. Descuidaram-se, breves momentos, os meus fieis amigos, e eis o enorme mal que lhes succedeu, pois esse mal não é somente meu mas tambem vosso e das almas.

Queres dar ordens para que vamos agora e arranquemos esse joio nefasto que está a afeiar horrorosamente o teu campo? Sem Ti nada podemos fazer; mas com as tuas ordens e com o teu auxilio, tudo faremos e não haverá obstaculo que se anteponha, que o não derrubemos e não reduzamos a migalhas imperceptiveis.

Não, diz novamente o Pae de familias, providente e carinhoso. Quem sabe se de envolta com o joio, tambem não arrancariéis o bom trigo? Esperemos que os campos fiquem bem aloirados com os raios bemfazejos do sol, para então discriminardes o joio do verdadeiro trigo; e então recolhereis o bom trigo aos meus celeiros, e o joio atado em gavelas apertadas, lançal-o-eis ao fogo para que arda e se consuma. O mal das almas pode ainda desaparecer á força do bem, e o joio do escandalo adquirir a natureza da verdadeira e sã virtude.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Sobre a meza

ANJO, HOSTIA, APOSTOLO. Maria José Oliveira Brandão, pelas Monjas Benedictinas.

Desde que o S. Padre Pio X ordenou adiantar a época da primeira communhão para as creanças e concedeu a ellas e a todos os fieis a communhão diaria, surgiram os seus effeitos na santificação de muitas creanças e jovens, e especialmente depois que foi conhecida, já antes da beatificação, a vida de Santa Therezinha.

Um destes exemplos vivos de vida piedosa e santa no meio do mundo surgiu entre nós na vida da jovem modelar Maria José Oliveira Brandão que como indica o titulo e se prova na sua breve biographia, foi um anjo de pureza, hostia de sacrificio e apostolo da virtude para as jovens suas companheiras, e continuará sendo com a leitura destas paginas e os seus escriptos, feitos para a propria edificação.

Merece especial recommendação a nossos leitores, a lista dos numerosos livros que figuravam na sua bibliotheca, e que deveriam se achar nas estantes dos livros de todas as familias catholicas cujos filhos se iniciaram na cultura geral dos collegios ou nas aulas gymnasiaes.

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria

JAHÚ



PADUA



CARMELA PASSARO



MARIA JOSÉ PAES

MARIA DAS DORES FELQUEIRAS

BARBACENA



SOROCABA

SOROCABA

FILHINHOS DE D. NAIR GONÇALVES



MARIA APARECIDA TEIXEIRA



MARIA APARECIDA GIOVANI

MATTÃO



FAMILIA LUIZ MAZZUCHELLI



Notas de um peregrino

DO Congresso Eucharístico Internacional de Buenos Aires a que tive a graça de assistir, trago as mais doces recordações e uma impressão que jamais se me ha de apagar do espirito.

Foi o triumpho de Jesus-Hostia e dos maiores da historia; sentia-se allí junto á cruz de Palermo, ouvindo o canto e as acclamações da multidão, sentia-se bem de perto a realza de Christo.

Christus vincit! Christus regnat! Christus imperat!

Era bello ouvir de um milhão de peitos o brado do triumpho: *Christo vence! Christo reina! Christo impera!*

Que vos dizer, meus leitores, do que vi, do que ouvi e senti em Buenos Aires?

Impossivel! Não se descreve.

Vão ahí algumas lembranças que me occorrem.

O "CONTE GRANDE"

A's 22 horas de 5 de Outubro a majestosa nave italiana, que trazia o Cardeal Pacelli, deixava o porto de Santos.

Era o meu baptismo no mar. Primeira viagem sobre as aguas salgadas. E dei-me bem com o mar. Ficamos camaradas. Nem enjôo, nem palidez, nem mau estar.

Eramos na maioria de peregrinos, todos brasileiros. Optima viagem. Dias alegres, boas palestras, e sempre nos distinguimos pelo barulho, pela effusiva alegria, e uma tão estreita união que pareciamos de uma só familia.

Como é bom ser brasileiro!

Estavamos sempre alegres, amaveis, sorridentes. Os outros me pareciam tão serios, tão tristes...

Toda manhã diversas missas, numerosas communhões na capellinha provisoria de bordo.

Uma curiosidade nos invadia — ver o Cardeal Pacelli.

O protocollo escondia S. Eminencia lá para os salões e apartamentos reservados.

Um dia nos annunciaram uma recepção aos brasileiros.

Reunimo-nos todos no salão nobre da primeira classe, amplo e majestoso.

Lá estava o Secretario de Estado de S. S. o Papa. E S. Eminencia sorria com tanta amabilidade. Que sympathia irradiante! Rodeado de quatro bispos brasileiros, S. Eminencia, tendo ao lado o Dr. Epitacio Pessoa, ouviu a saudação do Snr. D. Octaviano, Arcebispo do Maranhão, pedindo a benção para os brasileiros. Depois S. Em. agradeceu e fomos todos passando um a um a receber a benção, osculando o anel do Snr. Cardeal Pacelli.

D. Helvecio ia-nos apresentando a nós sacerdotes a S. Eminencia. Quando foi da minha vez, beijei com amor o anel de S. Eminencia, e depois arrisquei um pedido.

— Eminencia, uma benção para o meu bispo.

E o Cardeal, n'um *sim* muito expressivo e carinhoso, estendeu a mão e deu-me outra benção que foi lá para bem longe, em Taubaté, sobre o santo Pastor que a Providencia me deu.

Terminou a audiencia com o hymno nacional e vivas ao Cardeal Pacelli e ao Brasil.

Fomos a unica peregrinação que teve esta honra a bordo.

A viagem proseguiu, cheia de agradaveis surpresas, n'um ambiente muito *brasileiro* e *abrasileirado*.

Os estrangeiros gostavam de nos ver reunidos a palestrar ruidosamente e entre boas risadas muita vez.

— *Como são alegres os brasileiros, diziam, todos, e até os padres!*...

BUENOS AIRES

Entramos em aguas argentinas. Depois o Rio da Prata, majestoso. Já se via terra. Que alegria! Estavamos perto. Ainda umas horas. Na bella manhã de 9 de Outubro, despertamos escoltados majestosamente por quatro couraçados com bandeiras do Papa e da Argentina. Curiosidade geral. Todo mundo corre á prôa. Eram as primeiras demonstrações de affecto ao Cardeal Legado.

Depois, á medida que o "Conte Grande" vai se aproximando, o Rio da Prata se cobre de vapores, barcas e lanchas, n'uma festa de cores e de bandeiras, n'uma orgia ruidosa de *vivas ao Cardeal Legado*, ao Papa, á Argentina, á Igreja Catholica!

Um alvoroço, uma agitação á bordo! Respondiamos aos vivas. Agitavam-se bandeirolas nervosamente.

Duas ou trez corporações musicas de marinheiros e civis, tocavam o hymno do Papa, interrompido por vivas estrepitosos e o apito das embarcações e de todas as sereias de bordo, sinos, etc.

Era um espectáculo majestoso. Electrizava. Das embarcações, senhoras, moços, sacerdotes, Bispos argentinos, agitavam lenços e bandeiras, cantavam e faziam ecoar pelo Rio da Prata, de vapor em vapor, de barca em barca, o hymno do Papa e ruidosos *vivas ao Cardeal Pacelli* e ao Papa!

A nave majestosa e serena, atracou no Porto de Buenos Aires mais ou menos ás 14 horas.

A multidão que se apinhava nas praças adjacentes era enorme.

A' chegada do "Conte Grande", uma surpresa!

Uma nuvem de pombinhos pintados de azul e branco (cores argentinas) e branco e amarello (cores do Papa), voam em bandos enormes sobre o navio.

Era encantador!

Que idéa feliz e delicada!

No caes formado um batalhão garboso de

rapazes bonitos, elegantes da Escola militar em uniforme de gala.

Uma profusão de flores e bandeiras. Officiaes, secretarios de Estado, Ministros, Autoridades.

O Presidente da Republica se aproxima.

Depois de anciosa expectativa de quasi uma hora, sahem os bispos de bordo, e depois a guarda nobre, a corte de S. Eminencia, e finalmente aponta na sua majestade sympathica, e com a imponencia d'aquella capa vermelha cardinalicia, o Em.^o Cardeal Pacelli!

Vivas da multidão. Hymno do Papa. Hymno Argentino. Cumprimentos protocolares, apresentações, etc.

O cardeal é saudado e responde.

Depois o cortejo se forma pela Avenida e passa o Legado do Papa no carro ao lado do Presidente da Republica, entre aclamações delirantes, musica, flores e um oceano de lenços brancos e bandeirinhas que se agitam nervosas no delirio do entusiasmo das multidões.

PALERMO

Palermo era o ponto de attracção. Um parque sem fim. occupa talvez a area de uma de nossas cidades do interior. No centro, bem no centro do parque, a majestosa cruz que se tornou celebre no ponto de convergencia de quatro largas e majestosas avenidas. Uma enorme cruz de mais de trinta metros de altura, no centro de outra cruz de Avenidas. Não haveria local mais apropriado e feliz para as solemnídades.

Mais de 600.000 logares em bancos de madeira e genuflexorios toscos, porem bem commodos.

Uma organização modelar. Logares reservados ao clero, aos peregrinos, ás religiosas, ao povo. A policia auxiliar composta de moços da mais fina sociedade portenha, dirigia tudo com ordem e delicadeza extrema. As multidões entravam e saham, sem atropelos, sem desordens. Um milhão de fieis no parque de Palermo ouvia a santa missa, cantava, respondia ás orações, dirigidas pelo *speaker* do Radio, Mons. Napal.

Imaginae um hymno partido de um milhão de peitos a cantar n'um delirio de amor a Jesus-Hostia! E que aclamações ruidosas! Que vivas, como jamais hei de ouvir outros mais calorosos e vibrantes!

Abriu-se o Congresso.

A entrada e sahida do Cardeal Pacelli em Palermo era um acontecimento original.

O santo Cardeal me parece muito inimigo de protocolos...

Passava entre a multidão sorrindo e do carro ia dando a mão a todo o mundo, com uma simplicidade encantadora.

Queriam afastar os imprudentes e S. Em. não deixava.

Que sympathia! Que bondade!

As scenas que vi em Palermo são de uma imponencia que é impossivel descrever. Imaginae um milhão de fieis a proclamar a realza de Jesus-Hostia, cantando, rezando, acclamando delirantemente o Santissimo Sacramento da Eucharistia!

Sentia-se alli que de facto Christo *vence, reina, impera!*

Povos de todo universo, irmanados pela fé.

Vi ao meu lado francezes, polacos, allemães, yankees, colombianos, italianos e philippinos.

Que triumpho!

Sentia uma emoção forte a me sacudir todo quando me resoavam aos ouvidos as notas ple-dosas e bellas do hymno official do Congresso:

*"Dios de los corazones
Sublime Redentor
Domina las Naciones
Enseñales tu Amor!"*

Haverá peregrino que o possa esquecer?

E todo dia, quando a luz solar, n'uma tarde de primavera, amena e suave, ia desapparecendo avermelhada nos bosques de Palermo, a Hostia Divina se erguia sobre a multidão para a abençoar.

E voltavamos saudosos ainda com os olhos marejados e o coração tão leve, tão docemente commovido para a nossa morada fluctuante a bordo do "Conte Grande".

Ah! nunca me esquecerei das tardes amenas e primaveris de Palermo, das tardes Eucharisticas de Buenos Aires!

P. Ascanio Brandão

(Continúa)

ECOS JUBILARES

PORTO ALEGRE

O nome do B. Antonio Maria Claret tantas vezes invocado nas coxilhas deste Rio Grande do Sul, ecoou com resonancias de gloria e vivas de eterno triumpho nos dias 17, 18, 19 e 20 do passado Agosto, aqui nesta Capital Gaucha, onde supervive ainda um sympathico velhinho, que teve a singular felicidade de conhecer em Roma nosso querido Beato.

Longinquos, embora, aquelles dias de "memorias Claretianas", querendo hoje reproduzi-las nas columnas da "Ave Maria", experimenta-se nisso o mesmo sensacional prazer, que ao destampar um vidrinho que guardara alguma vez as fragrancias quintaessenciadas... E para que não se diga que "o elogio do pai não diz bem na bocca do seu filho", quero copiar aqui a chronica, diligentemente exarada pela benemerita Secretaria da Archiconfraria e reproduzida na imprensa diaria de Porto Alegre.

Escolheram-se os tres primeiros dias da solemníssima Novena em louvor do Ido. Coração de Maria, para honrar e festejar o novo Beato, Pe. Antonio Maria Claret, perincilto Fundador dos Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria. Foram estes dias de emoção intensa, de fervor cordimariano, de extases eucharisticos. Pela magica palavra do pregador do Tríduo, Rvmo. Pe. Benedicto Rodriguez, C. M. F., iamós admirando as diferentes phases da vida admiravel do Beato Padre Antonio Maria Claret.

Menino de 5 annos apenas, estremecendo-se com o pensamento da eternidade: Sempre! Jamais!... Tecelão em Barcelona, recitando com seus subordinados operarios os 15 mysterios do Smo. Rosario. Seminarista e Missionario, caminhando sempre atraz do seu ideal sagrado: as almas. Arcebispo e Fundador, deixando no mundo uma Congregação, que carrega o branco estandarte do Coração Ido. de Maria pelas quatro bandas do universo. O coral de N. Sra. das Dóres interpretava todas as noites o novo hymno ao Bemaventurado com verdadeiro gosto, afinação e entusiasmo.

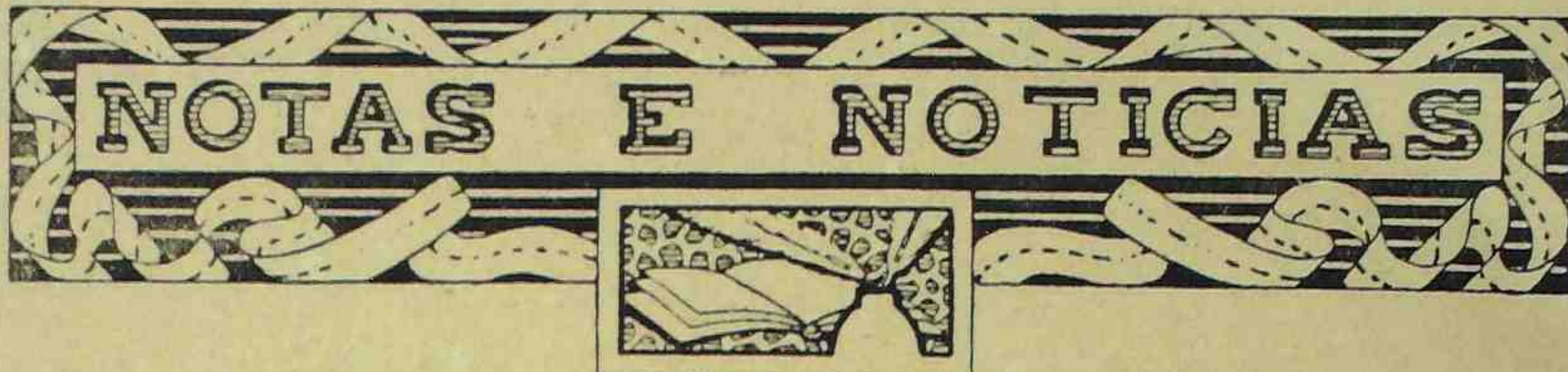
A missa cantada das 10 horas, no domingo, celebrou-a o DD. Vigario Geral da Archidiocese, Monsenhor Leopoldo Neis, acolytado por dois RR. PP. Missionarios. Ao Evangelho desse dia deixou-se ouvir em vibrante panegyrico em louvor ao Pe. Claret, o Rvmo. Pe. Provincial dos PP. Jesuitas que chamou aos Padres Missionarios do Coração de Maria "os mais fieis amigos da Companhia de Jesus", e por conseguinte era com verdadeiro prazer que aceitava o encargo de panegyrisar as glorias do "soldado de Maria".

Nas duas primeiras noites o Prior dos Padres Capuchinhos e o Superior dos Carmelitas respectivamente, vieram honrar-nos com sua presença e honraram também o illustre Fundador de Institutos Religiosos. Na terceira noite officiou o Vigario da Cathedral, Monsenhor Dr. João M. Balen.

Estes são os ecos das festas Jubilares, aqui nesta cidade de Porto Alegre. Enquanto lhe preparamos um altar e um throno dignos da sua gloria e grandeza, o Beato Pe. Antonio Maria Claret vive entre as gentes deste catholico povo gaucha, que se honra em tributar homenagens de amor e de carinho ao Patricio dos Martyres Riograndenses.

Um Missionario C. M. F.

Porto Alegre, Novembro de 1934.



BRASIL

Ainda sob a grata impressão do triumpho alcançado por Jesus-Hostia e Victima da ingrata humanidade no trigesimo segundo Congresso Eucharistico celebrado na capital argentina, têm perenne actualidade as ideias emittidas pelo Dr. Epitacio Pessoa, ex-presidente do Brasil, interrogado sobre o juizo que formara daquelle magno acontecimento.

Eis as palavras do eminente estadista:

"Acho muito difficil que se possam reproduzir em outro paiz as cerimoniaes tão solennes como as que presenciei em Buenos Aires. Essas cerimoniaes provaram não só o profundo sentimento catholico do povo argentino, como o alto gráu de cultura daquelles que conhecem as difficuldades que é preciso vencer para movimentar grandes multidões. Foi realmente surprehendente o que se fez, sem que se produzisse o menor incidente ou perturbação da ordem, não obstante exceder ás vezes de um milhão e meio o numero de pessoas que assistiram ás diversas solemnidades.

Referindo-se aos laços de amizade que unem o Brasil e a Argentina, o ex-presidente declarou que estava perfeitamente a par de todas as demonstrações de carinho do povo argentino pelo povo brasileiro".

— A nota de maior interesse para o noticiario interno, foi ainda a passagem, fugidia embora, pela capital federal e São Paulo, do Eminentissimo Cardeal-Patriarcha de Lisboa, Dom Manoel Gonçalves Cerejeira, alvo de estrondosas manifestações de sympathia e carinho, de parte, principalmente, da distincta colonia portugueza.

Sua eminencia deu recepção aos membros da colonia portugueza domiciliada nesta capital, na sede do consulado, á rua da Liberdade.

Muito antes da chegada do illustre prelado ao consulado, grande era já o numero de pessoas que, á entrada, o aguardavam.

Quando s. e. chegou, foi seguidamente aclamado pela multidão postada á entrada do consulado e suas immediações.

Recebido pelo sr. Luiz Archer e demais auxiliares do consulado, foi o distincto prelado introduzido no salão de honra, onde já se achava grande numero de membros da colonia portugueza, que se faziam acompanhar de suas familias e que allí foram para receber as bençams do patriarcha de Lisboa.

A's 13 horas desse mesmo dia 1.º de Novembro, Sua eminencia retirou-se do consulado, dirigindo-se para a residencia do sr. Luiz Archer, que lhe offereceu um almoço intimo.

— Realisou-se, na capital mineira, a inauguração do Instituto Pestalozzi, destinado á educação e tratamento das crianças anormaes.

Esse instituto recentemente criado pelo governo mineiro, é fruto da campanha que a Sociedade Pestalozzi vem desenvolvendo há mais de 2 annos pela protecção dos menores anormaes.

Com o comparecimento de numerosos membros da colonia italiana, realisou-se o acto symbolico de demolição do predio da Sociedade Dante Alighieri,

para ceder logar ao novo edificio da "Casa da Italia". O novo edificio, cuja construcção já foi iniciada, destina-se á sede da Escola Italo-Brasileira "Dante Alighieri", com a capacidade para 400 alumnos.

— Foi autorizado o prefeito de Juiz de Fora a fazer doação de um predio á Escola de Engenharia daquelle cidade.

VATICANO

Sua eminencia o cardeal Eugenio Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé, e os demais membros da missão pontificia ao Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires chegaram a Roma ás 20 horas e 40 do dia 2 do vertente.

Carabineiros e agentes de policia em uniformes de gala asseguravam o serviço de policiamento no exterior e interior da estação, onde se viam numerosas personalidades de destaque, civis e religiosas. Entre os membros do corpo diplomatico destacavam-se os embaixadores da França, Belgica, Allemanha, Polonia, os ministros da Gran Bretanha, Austria, Yugoslavia, Rumania, Venezuela, Hungria, junto ao Vaticano; o sr. Macedo Soares encarregado de Negocios do Brasil junto do Quirinal; o nuncio apostolico em Roma, monsenhor Borgognini-Duca, o marquez Seraphim, governador da Cidade do Vaticano; numerosos camareiros secretos; commandantes dos corpos de armas pontificaes e inumeros prelados.

Depois de conversar durante alguns minutos com varias personalidades no salão real da estação, o cardeal-secretario de Estado e membros de sua comitiva partiram em 5 automoveis para o Vaticano.

— A Congregação da Propaganda da Fé recebeu noticias da captura pelos communistas da China, do padre Lopez, jesuita hespanhol.

O padre Lopez conta actualmente 35 annos de idade, nasceu nas proximidades de Lugo (Galliza) e achava-se na China há dois annos servindo no Vicariato Apostolico de Anping, onde já varios missionarios foram capturados pelos bandos em actividade na região.

Nesta mesma região é que foi capturado em 1930 o padre Avito, do qual recentemente se soube que ainda vivia e exercia, entre os communistas, o mistér de enfermeiro.

HESPANHA

A accusação formulada contra a provincia da Catalunha dum supposto separatismo, constitue positiva inverdade. Allí, como em outras provincias que integram a peninsula hispanica, poderá haver algumas duzias de espiritos exaltados e sonhadores, mas isso não autoriza por forma nenhuma a prejudicar da massa sã e ponderada de toda a collectividade.

Havemos compulsado sobre o sentir de 15 principaes jornaes que vem a luz da publicidade em Barcelona, e todos elles, salvo "La Publicitat", orgão da "Esquerra", condemnou em artigos vibrantes, a transbordar sincero hespanholismo, o gesto de Companys. — Catalunha e todas as provincias que trabalham, reclamam autonomia mas não separa-

tismo: querem governo, não anarchia. — Eis a situação actual da republica hespanhola, conforme as apreciações de dous diários estrangeiros:

O "Manchester Gaurdian", de Londres, encara sem optimismo as perspectivas do futuro immediato da Republica Hespanhola.

"O governo hespanhol — observa effectivamente o órgão liberal britannico — continua, sem duvida, indeciso quanto á politica que convem adoptar logo depois da guerra civil.

Está igualmente fóra de duvidas que o gabinete, que se qualifica de radical, não está livre, porque a verdadeira força governativa reside na Egreja e na Guarda Civil. Nem uma nem outra deseja derrubar a Republica, se bem que convem contar com uma emenda de natureza anti-democratica da actual Constituição.

"A suppressão do Partido Socialista — accrescenta o jornal — está no dominio das possibilidades, mas ha um facto certo: as associações operarias e o socialismo encontrarão as maiores difficuldades para restabelecer-se de um fiasco de que ambos foram indirectamente responsaveis".

O "Petit Parisien" consagra aos acontecimentos da Hespanha um editorial, em que observa que os socialistas é que soffrerão todas as consequencias da rebelião abortada.

O jornal declara que o socialismo está em recuo e em seguida procura desvendar "o denso mysterio" que pesa sobre o "tragico caso das Asturias", accentuando textualmente:

"Parece que elementos estrangeiros cooperaram na acção revolucionaria".

Se bem que não haja na Hespanha mais de 5.000 communistas, o movimento das Asturias foi nitidamente comunista.

Os communistas libertarios da Confederação Nacional do Trabalho e da Federação Anarchista Iberica foram obrigados a participar, sem entusiasmo e sem confiança. A palavra "communismo" não tinha nenhum sentido na Hespanha. Paiz profundamente individualista, será que se quiz importar o nome e a coisa, acompanhando-os de armas de precisão e contrabando? Ainda não se sabe, mas o governo trata de apural-o".

Nossos defuntos

EXMA. SRA. D. ALBERTINA CHIQUET DE CARVALHO

No dia 25 do proximo passado Outubro falleceu nesta cidade a Exma. Sra. D. Albertina Chiquet de Carvalho.

Esposa modelar e mãe extremosa, dotada dum coração bondadoso e magnanimo e duma alma candorosa e pura, D. Albertina partiu do mundo, quando ainda, pela sua idade, tinhamos direito a esperar della muitos annos de vida.



Com piedade exemplar, logo que sentiu os primeiros symptomas da gravidade da sua doença, chamou perto de si um sacerdote amigo para que lhe ministrasse todos os auxilios de nossa sacrosanta Religião.

Quando este sacerdote, pretendendo levantar seu moral um pouco abatido, procurava alentá-la com esperanças de recuperar a saúde, ella respondia com uma resignação admiravel: "Padre, não tenho ne-

nhum apêgo ás cousas da terra; a morte nem me horroriza nem me assusta; espero-a com animo tranquillo e resignado; vou unir-me no céu com meu querido esposo".

Almas desta tempera são muito raras nestes tempos de puro naturalismo.

Deus Nosso Senhor terá já premiado suas acrisoladas virtudes.

No retrato que offerecemos aos nossos leitores, D. Albertina carrega um dos seus netinhos, pelo qual tinha verdadeira adoração, e que falleceu ha tempo, victima dum desastre de automovel. Era filhinho do Dr. Manoel Ferraz da Costa Aguiar e de D. Francisca da Costa Aguiar.

Pedimos aos nossos leitores uma oração pelo eterno descanso da alma de D. Albertina e apresentamos á familia enlutada nossos pezames muito sinceros.

Descanse em paz.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Pouso Alto — Ponte Nova — Revmo. P. Paulo d'Estybaire — A secretaria do Apostolado da Oração dessa religiosa localidade mineira, D. Antonietta Horta Teixeira, acaba de comunicar-nos o fim tragico desse ministro do Senhor, que foi P. Paulo, victimado num lamentavel accidente automobilistico, justamente quando ia assistir um enterro. Graveemente ferido, poude ainda receber os auxilios espirituaes ministrados pelo Conego Dalizio Diniz e Frei Egydio. A despeito da assistencia medica, nos Drs. Sylvio de Almeida e Flavio Prado, e dos cuidados therapeuticos dos srs. pharmaceuticos José Capistrano de Paiva, Alberico de Azevedo, Eduardo Paiva e diversos enfermeiros, o caso resultou fatal. Os Padres João Scotti, Izidoro Varvella, Conego José Augusto de Alckmim, realizaram os officios funebres e sepultamento. R. I. P.

São Miguel do Veado — O estremecido pae do Revmo. Vigario, P. Miguel de Santis, tão dedicado para a causa das almas, atravez de todo genero de trabalhos e sacrificios.

Itatiba — Sr. Joaquim Franco dos Santos e D. Felicia Silveira Borges; feliz casal terminou seus dias mortaes com o intersticio de 4 dias apenas, no passado outubro.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



CONTO PARA VOCÊ...



vassoural crestado pelos raios do sol estendia-se ao longe em ondulações rispidas, contornando a estrada poeirenta e esburacada, batida pelos cascos dos animaes cansados. Cavalgando um pobre baio já estafado pelas immensas leguas devoradas sob um sol de verão sertanejo, Joaquim alongava o olhar pelo vassoural buscando divisar a "Arrelia", aquella villa em demanda da qual viajava ha dois dias. Mas, o horisonte estendia-se interminno e no ar não se desfazia nem a minima parcella de fumo indicadora das chaminés convidativas. E Joaquim já sentia n'alma a nostalgia daquella tarde quente com gritos do urutáo em despedida do dia que findara numa luminosidade de ouro puro. E a saudade do lar, das conversas á porta da pharmacia do Zepherino pelas noites calmas e suaves, fazia com que de seu peito erguessem suspiros profundos. Assim immerso numa tristeza acabrunhadora divisou pouco além o vulto de um casebre á cuja porta, de cócoras, gosando a delicia de um cigarro de palha, fitando o espaço com o olhar parado, um sertanejo amorenado e forte sonhava talvez com um pedaço de chita vermelha que um dia sumira-se na curva da estrada para nunca mais voltar. Joaquim approximou-se.

— Boa tarde.

— Tarde...

— Amigo, ainda fica muito distante a villa da "Arrelia"?

— Nhor não... mai pra lá chegá é perciso que vancê passe pelo espigão mardicto... nesta hora então é que eu não aconseio praquê vancê pode topá com a veia que anda a percura do fio. Oi lá está ella...

Um grito estridente, doloroso cortou os ares indo morrer assombrosamente no coração do

Joaquim. O caboclo benzeu-se e com o olhar parado continuava a escrafunchar a areia com o dedão preto do pé. Joaquim estremeceu; a noite já cahia envolvendo a terra num silencio profundo.

— Afinal, quem é essa velha?

— A povre já morreu... morreu de desgosto percurando o fio que o governo mandô buscá pra guerra... morava ahi no Espigão, esse lugá que ficô mardicto des que os sordado do coroné ahi metteram u pé... A povre sahia toda tarde pra esperá o Dicto, mai o Dicto não vortou... Dispois que ella morreu ainda vem toda noite percurá o fio no meio do taquará...

Novamente um grito agudo vibrou no ar fazendo com que o baio aprumasse as orelhas.

— Si vancê quizé passá má pode poisá aqui; e aminhá cedico vancê vai prá "Arrelia".

Joaquim olhou para o sertanejo que continuava de cócoras tirando baforadas azuladas do cigarrão; olhou depois a estrada que colleava o taquaral já sombreado pela approximação da noite. A "Arrelia" ainda estava longe e o seu corpo moido por aquelle tocar monotono, do animal, soltou um suspiro e disse:

— Bom, já que o amigo me offerece pouso, acceto.

Apeou, desvencilhou o baio dos arreios e soltou-o no pastinho ao lado do casebre. Sacudiu a poeira das botas e penetrou na humilde habitação. E emquanto lá na cosinha o sertanejo amigo atiçava o fogo e desfazia na agua de uma chaleira azul uma rapadura apetitosa, no velludo negro do espaço que lá fóra estendia-se interminno, piscavam maliciosamente as primeiras estrellinhas.

Myriam

HUMORISMO

NO RESTAURANTE:

— Que fim levou o coelho que sempre brincava allí na área? — pergunta um freguez ao patrão da casa.

— O sr. hontem o comeu por filet de lebre.

— E por minha causa matou o pobre do bichinho?

— Não, senhor. Apareceu morto. Parece que morreu de velho.

— Com que, então, o pobre Felix morreu?!

— E' verdade, estava tísico.

— Que pena! Tão novo ainda!

— Elle é que teve a culpa.

— Como?

— Tossia muito.

— Parece-me que na sua cara estou vendo um jardim, disse cer-

to barbeiro a um freguez ao qual estava escanhoando os queixos.

— Ora essa! por que?

— Porque não lhe vejo sinão "vrvavos".

— Quem te pôz os dentes?

— O dentista Fulano.

— Estão muito perfeitos.

— São tão parecidos com os naturaes, que algumas vezes me doem.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (103)

Layeta

— Bom, pois receitarei e depois dar-te-ei instrucções... ha de haver neste quarto ar puro, renovado duas vezes cada dia pelo menos; muita limpeza, si póde ser até luxo de limpeza; a doente ha de estar bem alimentada; bom caldo, boa sopa, carne assada sem condimentos, peixe fervido, ovos e leite quanto quizer e bom vinho...

— Isso e mais terá.

— Tomará os remedios que receitar, e cural-a-ás todos os dias e do modo que eu te explicar. Esta noite irei por tua casa, Layeta, e lá conversaremos...

— Está bom.

— E mais nada... bom animo e confiança, que, quando Deus manda a seus anjos junto a um doente, é porque lhes quer fazer bem; não é assim?

— Ah! sim, senhor doutor, esta senhora é uma santa.

Ouviu Layeta aquelles elogios como si não se tratasse della... podia bem duvidar-se de si os teria ouvido ou não... tal e tão grande era sua indiferença...

O medico lavou as mãos, enxugou-as com uma toalha que Concha tirou duma gaveta, tomou o chapéu que deixara em cima da cama e despediu-se.

— Esta noite, disse Layeta, mandarei uma cesta com roupa branca, camisas para a senhora, lençóes, fronhas para os travesseiros, guardanapos, de tudo... não necessito recommendar-lhe a maior limpeza, porque vejo que a senhora gosta della e ainda acaba de ouvir a recommendação do medico... por minha parte, recommendo-lhes que se alimentem e que não pensem mais que em cuidar-se, porque eu attenderei a que nada lhes falte. Concha que não vá costurar, porque a senhora precisa della...

— Mas...

— Comprehando, interrompeu Layeta; precisa do ordenado... tel-o-á sem ganhá-lo doutro modo que cuidando da senhora, e, para que se entretenha nos momentos que lhe deixe livres a assistencia a sua mãe, mandarei uns lenços para que os borde... porá em cada um meu nome com todas suas letras... Layeta... Assim gosto de que seja marcada minha roupa. Querem assim?

— Oh! senhora! e como não?... quando e de que maneira poderemos pagar nem ao menos agradecer o muitissimo que

faz por nós? A saude não tem preço... si minha mãe a recobrar o que lhe deveremos será mais que a vida.

— Já vês, Bernardo, disse a doente voltando-se a seu filho que contemplava a Layeta com uma especie de estupor... nem todos os anjos estão no céu... Deus não abandona seus filhos... bem te dizia eu isso, esta tarde.

— Duvidava então este moço?

— Como somos tão desgraçados!... exclamou envergonhado Bernardo... preferiria eu ser o doente, porque si todos os filhos querem bem sua mãe, eu amo-a com loucura... não tenho outra cousa no mundo... ella me deu o que sou, por que não tivemos outro amparo na vida. A senhora deve saber que somos muito infelizes... ha cousas que dá vergonha dizel-as, e o sangue sobe á cabeça de só pensar nellas... nós já não temos pai.

— Morreu, então?...

— Ainda bem, se isso fosse verdade!...

— Não diga isso, por Deus!... Ainda que não se porte bem, poderá arrepender-se... Deus perdoa sempre o peccador que o busca.

— Não disse por isso... mas porque lançou tão grande mancha sobre nós, que ninguem nol-a póde tirar... como a senhora é tão boa, e nos faz tanto favor, dir-lh'o-ei com licença de mamãe. Nosso pobre pai foi sempre mui desgraçado, e depois de muitissimas coisas que seria cousa longa contar, teve a desgraça de matar uma pessoa numa briga, por effeito da embriaguez... eu não sei como o julgaram... o caso é que está em presidio...

— Infeliz!...

Reinou silencio por alguns instantes; a doente e sua filha choravam, o moço confuso e envergonhado tinha os olhos em terra; Engracia fazia esforços para calar, e olhava a Layeta que pallida e commovida quiz quebrar o gelo daquella situação dolorosa dizendo a Feliciano:

— Bom, basta de prosa por hoje. Todos os dias virei, e poderemos conversar longamente de tudo e de todos... nada de tristezas nem de lagrimas, porque tudo tem remedio menos a morte... e o senhor, Bernardo, não desconfie da Providencia de Deus, nem murmure della, porque seu auxilio póde demorar, mas vem sempre.

Balbuciu Bernardo algumas palavras inintelligiveis... despediu-se Layeta carinhosamente, disse Engracia seu acostumado **Estiguin bonets**, e sahiram as duas, deixando a doente e a seus filhos cheios de gratidão.

(Continúa)

Presepios para o Natal



Com 18 figuras em terra cotta, mais 12 bichos, grátis para os presepios ns. 3 e 4. 1 Menino Jesus, 1 Nossa Senhora, 1 S. José, 1 Anjo, 3 Reis Magos, 1 Vacca, 1 Burro, 1 Camello, 1 Pastor, 6 carneiros e 1 gallo.

PREÇOS:

Presepio n. 1	9\$000
" " 3	22\$000
" " 4	35\$000
" " 5	45\$000
" " 6	80\$000

Para o porte mais 10 %

Peçam a nossa lista de preços

CASA NOÉL de A. QUEIROZ & Cia. - Lad. Cel. Rodovalho, 25
Phone 9-9220 — Caixa Postal, 279 — São Paulo

MANDE COMPRAR

A POESIA DA EGREJA NO OCCIDENTE

pelo Padre HELIODORO PIRES

ensaio sobre as grandes figuras
da liturgia desde as catacumbas
até Jacopone de Todí

"LIVRARIA LEALDADE"

RUA BOA VISTA, 36 — S. PAULO

3\$500 — Pelo correio 4\$000

HARMONIUNS

RECORD e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Tipos portatéis, médios e grandes, construídos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

CASA MANON

Matriz:
RUA BOA VISTA, 30

Filial:
AV. SÃO JOÃO, 253
(Junto ao Conservatório)

Caixa Postal, 568 — S. PAULO

Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"

Collegio Santa Escolastica

SOROCABA — Estado de S. Paulo

Sob a direcção de Madres Benedictinas

INTERNATO para meninas — GYMNASIO para meninas sob a Inspeção federal — CURSO PREPARATORIO para o Gymnasio — CURSO PRIMARIO — ESCOLA DE COMMERCIO, fiscalizada pelo Governo Federal. — CURSO DE MUSICA (programa do Conservatório de S. Paulo) — CURSO DE PINTURA E BORDADOS.

Aulas particulares de linguas, tachygraphia e dactylographia

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terríveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terríveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saúde.

O que não restia duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais aballsados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Livro de Corte "Santa Ignez"

O MELHOR para aprender o córte
5.ª edição 12\$000

Para o interior e outros Estados
13\$000.

Pedidos com a importancia á Escola de Córte "Santa Ignez", R. da Liberdade, 220, S. Paulo ou á Administração da AVE MARIA Caixa Postal, 615 — S. Paulo

UM LIVRO IDISPENSÁVEL
NO LAR

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos

Superior aos remedios líquidos

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio